

Dumortieraceae D.G.Long

Denise Pinheiro da Costa

Jardim Botânico do Rio de Janeiro; denisepinheirodacosta@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Dumortieraceae, *Dumortiera*.

COMO CITAR

Costa, D.P. 2020. Dumortieraceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB122336>.

DESCRIÇÃO

DUMORTIERACEAE D.G. Long, Edinburgh J. Bot. 63: 260. 2006. Tipo: *Dumortiera* Nees
Família monogenérica.

Forma de Vida

Talosa

Substrato

Epixila, Rupícola, Saxícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Roraima)

Nordeste (Pernambuco)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Dumortiera Nees

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dumortiera*, *Dumortiera hirsuta*.

COMO CITAR

Costa, D.P. Dumortieraceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB97908>.

DESCRIÇÃO

Dumortiera Nees, in Reinwardt, Blume & Nees, Nova Acta Phys.-Med. Acad. Caes. Leop.-Carol. Nat. Cur. 12: 410. 1824.

Tipo: *Dumortiera hirsuta* (Sw.) Nees.

Talo robusto, 5-20 cm de compr., bifurcado, plano, nervura consistindo de rizoides. Epiderme dorsal não reticulada, sem poros. Câmaras aeríferas ausentes. Escamas ventrais pequenas e hialinas, dispostas em duas fileiras de cada lado da nervura. Receptáculo masculino num curto-pedunculado, circular e não lobado. Receptáculo feminino com longo pedúnculo, com 8-10 lobos e margem com rizoides piliformes. Arquegônios em grupos cercados por invólucro tubular. Esporos pequenos. Dioica.

Forma de Vida

Talosa

Substrato

Epixila, Rupícola, Saxícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Roraima)

Nordeste (Pernambuco)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Bischler-Causse, E. et al. 2005. Fl. Neotr., Monog. 97: 1-262.

Dumortiera hirsuta (Sw.) Nees

Tem como sinônimo

basiônimo *Marchantia hirsuta* Sw.

DESCRIÇÃO

Dumortiera hirsuta (Sw.) Nees, in Reinwardt, Blume & Nees, Nova Acta Phys.-Med. Acad. Caes. Leop.-Carol. Nat. Cur. 12: 410. 1824. Basiônimo: *Marchantia hirsuta* Sw., Prodr. 145. 1788. Tipo: Jamaica, Swartz s.n. (holótipo: S).

Dumortiera hirsuta var. *latior* Gottsche, Lindenb. & Nees, Syn. Hepat. 544. 1846. Tipo: Brasil, Minas Gerais, *Martius* s.n. (sintipo: ?).

Dumortiera hirsuta var. *brasiliensis* Schiffn., in Schiffner & Arnell, Oesterr. Akad. Wiss., Math.-Naturwiss. Kl. Denkschr. 111: 8. 1864. Tipo: Brasil, São Paulo, Lapa, *Schiffner 244* (sintipo: W).

Talo robusto, 8-30 cm de larg., verde-escuro, bifurcado. Epiderme dorsal não reticulada, sem poros. Câmaras aeríferas ausentes. Escamas ventrais pequenas e hialinas, dispostas em 2 fileiras uma de cada lado da nervura, sem apêndices ou papilas. Anteridióforo com receptáculo circular, com escamas ventrais. Arquegonióforo pedunculado, com escamas no ápice, receptáculo com 6-16 lobos, margens com pelos. Invólucro tubular. Pseudoperianto ausente. Esporos tuberculados. Dioica ou monoica.

COMENTÁRIO

Distribuição e ecologia: Ampla no mundo. No Brasil ocorre nos domínios da Amazonia, Cerrado, Mata Atlântica, nos estados do AC, AM, DF, ES, MG, MT, PA, PR, RJ, RS, SC, SP, ocorrendo sobre o solo úmido, rochas ou madeira em decomposição, em localidades próximas a córregos e cascatas, em locais sombreados e geralmente associada a *Monoclea gottschei*, entre 0-2000 m.

Comentários: Caracteriza-se pela superfície dorsal do talo sem poros, superfície ventral com uma linha de rizoides na região mediana e margens dos receptáculos femininos e masculinos com pelos escuros.

Forma de Vida

Talosa

Substrato

Epixila, Rupícola, Saxícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Roraima)

Nordeste (Pernambuco)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Vitt, D.H., 21322, U, Paraná

A. Sehnem, 6806, ICN, Rio Grande do Sul

Peralta, D.F., 23, HSJRP, São Paulo

P.J.M. Maas, s.n., SP, Acre
Pietrobon, M.R., 5246, HSJRP, Pernambuco
L. Kollmann, 5108, MBML, Espírito Santo
Vallandro, G.C., 103, VIES (VIES003562), Espírito Santo
Gissi, D.S., 5, ESA, Minas Gerais
Pietrobon, M.R., 2476, HSJRP, Mato Grosso do Sul
Rodrigues Jr., C.E., 714, HSJRP, Mato Grosso
Yano, O. et al., 1838, SP, Amazonas
Frahm, J.P., 1701, U, Santa Catarina
Santos, N.D., 215, RB, Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dumortiera hirsuta* (Sw.) Nees



Figura 2: *Dumortiera hirsuta* (Sw.) Nees



Figura 3: *Dumortiera hirsuta* (Sw.) Nees



Figura 4: *Dumortiera hirsuta* (Sw.) Nees



Figura 5: *Dumortiera hirsuta* (Sw.) Nees



Figura 6: *Dumortiera hirsuta* (Sw.) Nees



Figura 7: *Dumortiera hirsuta* (Sw.) Nees

BIBLIOGRAFIA

- Long DG. 2006. New higher taxa of complex thalloid liverworts (Marchantiophyta - Marchantiopsida). *Edinburgh Journal of Botany* 63: 257-262. Published online: 01 July 2006. DOI: <https://doi.org/10.1017/S0960428606000606>
- Bischler-Causse, E. et al. 2005. *Fl. Neotr., Monog.* 97: 1-262.